

CEBRAP 30 ANOS

José Arthur Giannotti

Não fizemos festa nem comemoramos publicamente. Não porque não houvesse nada para comemorar, mas exclusivamente porque não sabemos para onde vamos depois de 30 anos de existência. E, para nós, comemorar é projeto de futuro.

O sistema de financiamento das pesquisas no Brasil entrou em profunda crise. O dinheiro internacional anda escasso, principalmente porque as fundações cuidam cada vez mais de atuar do que de propiciar conhecimentos. Os contratos com os governos são difíceis, os pagamentos atrasam, a Finep prometeu mais do que deu e a Fapesp, que não tem falhado, não pode, por seus estatutos, financiar salários. Torna-se difícil então manter pesquisadores que não estejam ligados às universidades, as quais por sua vez têm dificuldade de entender que institutos de pesquisa como o Cebrap são complementares à atividade acadêmica e não competem com ela. Além do mais, as empresas privadas não costumam financiar pesquisas, embora o padrão esteja mudando, pois temos a alegria de poder anunciar que a Volkswagen do Brasil concedeu recursos significativos ao Centro de Estudos da Metrópole, que o Cebrap está fundando, para promover e aglutinar pesquisas sobre a Região Metropolitana de São Paulo. Mas a crise e a mudança de paradigma nas relações entre o público e o privado fazem com que nosso *staff* jamais tenha tido número tão reduzido de pesquisadores.

Em contrapartida, a nova geração se afirma e começa a desenhar a instituição do futuro. Sua responsabilidade é grande. O novo Cebrap será com certeza muito diferente do antigo, mas deverá responder ao que ele foi nos anos 70, um importante centro de contestação ideológica e intelectual na América Latina; a escola de governo que formou quadros para as administrações de Franco Montoro, Luiza Erundina e Fernando Henrique Cardoso; e, mais recentemente, um foco de formação de jovens elites, lançando mais de sessenta pesquisadores recém-formados nestes últimos dez anos.

Assinalo esse lado prático da instituição para que não se perca de vista que o Cebrap, por mais que tenha de mudar para acompanhar os tempos, está ligado a uma tradição política. Por certo distante da militância partidária, mas entranhado na realidade brasileira, o tema central de nossas investigações.

José Arthur Giannotti é professor emérito da FFLCH-USP e presidente do Cebrap.